

Entenda o que há de errado com a memória de Dory

A GALILEU chamou um neurocientista para diagnosticar a peixinha azul

Por Bruno Vaiano, com supervisão de Isabela Moreira

P. Sherman 42 Wallaby Way, Sydney. Se você assistiu ao filme Procurando Nemo, lançado pela Disney em 2003, provável que conheça o endereço memorizado por Dory tão bem quanto o de sua própria casa. No filme, a peixinha azul sofre de perda de memória recente, mas se esforça e consegue guardar o endereço na Austrália, essencial para encontrar Nemo e resolver a trama.

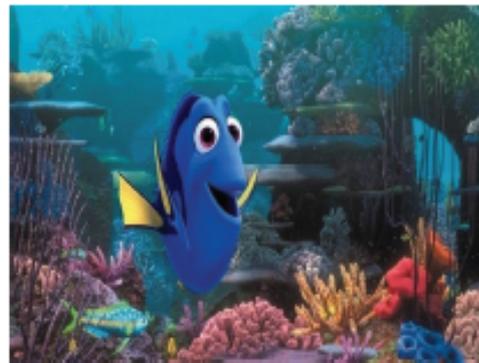


Foto: Divulgação Pixar

No novo filme do estúdio, Procurando Dory, a peixinha é a protagonista, e parte

o oceano adentro em busca de seus pais após uma série de lembranças. "Dory tem amnésia anterógrada, ela não consegue registrar as coisas", explica Paulo Mattos, neurocientista. "Isso acontece porque ela provavelmente teve uma hipóxia neonatal, ou seja, ela ficou sem oxigenação no cérebro quando saiu do ovo e sofreu uma lesão em uma região chamada hipocampo."

Há duas regiões no cérebro responsáveis por guardar memórias. Uma é o córtex. Ele é mais resistente, e lá ficam lembranças mais antigas e importantes. Outra é o hipocampo que é a memória usada pelo nosso cérebro para interagir com pessoas e objetos.

Toda a memória que está protegida pelo córtex já foi, um dia, uma memória de menor importância, que passou pelo hipocampo. Se seu hipocampo esquece tudo rápido demais, não dá tempo de guardar nada. O resultado é que Dory não se lembra nem de sua infância, nem do que Marlin acabou de lhe dizer.

Para o professor, a presença de personagens com deficiência cognitiva no cinema é essencial para a sensibilização da sociedade em torno do tema. "É ótimo ter um personagem que fale abertamente sobre isso. Muitas pessoas têm problemas de memória, por várias causas diferentes", ressalta.